

**59 Controle de gramíneas e latifoliadas em dois diferentes estádios de desenvolvimento pelo uso da mistura sethoxydim + bentazon na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.).** — A. Borgo\* e J. Wittmann\*\*. \*Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento — BASF Brasileira S/A - Indústrias Químicas, SP, Brasil. C.P. 5187. \*\*BASF Aktiengesellschaft - Alemanha.

Objetivando estudar a eficiência e a seletividade de sethoxydim + bentazon associados a óleo mineral, no controle de gramíneas e latifoliadas na cultura da soja, foram instalados dois experimentos no município de Morro Agudo, SP, no ano agrícola 1981/82.

O primeiro ensaio foi instalado no dia 17 de dezembro de 1981 e o segundo no dia 21 o mesmo mês. A cultivar escolhida foi a Bossier, plantada com espaçamento entre-linhas de 0,50 m. As condições climáticas reinantes foram consideradas normais para aquele período, sendo que o solo apresentava-se úmido e a temperatura elevada. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições. A área total da parcela era de 12 m<sup>2</sup> (2,0 × 6,0m), tendo sido considerada como área útil para efeito de avaliação dos resultados, 6,0 m<sup>2</sup>. As aplicações foram realizadas com um pulverizador costal de precisão dotado de bicos 8003 e vasão equivalente a 245 l/ha.

Infestavam a área sobre a qual foram instalados os experimentos as seguintes plantas daninhas: capim-colchão (*Digitaria* spp); apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea* L. Br.); carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe* L.). Por ocasião da aplicação dos tratamentos as espécies do primeiro ensaio apresentavam um desenvolvimento médio de duas a quatro folhas, enquanto que, as do segundo encontravam-se no estágio de quatro a seis folhas.

Para ambos os experimentos foram utilizados os mesmos tratamentos, os quais apresentavam a seguinte composição: testemunha; sethoxydim + bentazon + óleo a 0,09 + 0,72 + 1,13; sethoxydim + bentazon + óleo 0,15 + 0,72 + 1,13;

sethoxydim + bentazon + óleo a 0,18 + 0,72 + 1,13; sethoxydim + bentazon + óleo 0,26 + 0,72 + 1,13; sethoxydim + bentazon + óleo a 0,29 + 0,72 + 1,13; sethoxydim + bentazon + óleo a 0,35 + 0,72 + 1,13; sethoxydim + bentazon + óleo a 0,40 + 0,72 + 1,13. As doses registradas equivalem a kg/ha de ingrediente ativo dos produtos cujas concentrações são respectivamente: 184 g/l<sup>(1)</sup>, 480 g/l<sup>(2)</sup> e 756 g/l<sup>(3)</sup>.

Foram realizadas três avaliações visuais dos resultados, a saber: nos sete, 15 e 30 dias após as aplicações. Para tanto utilizou-se uma escala de zero (0) a 100 nas avaliações da seletividade na qual zero (0) equivalia à ausência de fitotoxicidade e 100, morte total. Uma escala idêntica foi usada nas avaliações da eficiência tendo sido considerado zero (0) como ausência de controle e 100, controle total.

Para análise dos resultados evidenciou-se 100% de controle do capim-colchão em todos os tratamentos do primeiro ensaio no qual foram aplicados em estádios de duas a quatro folhas das plantas daninhas. Já no segundo experimento, cujos tratamentos foram aplicados em estádio de quatro a seis folhas das plantas daninhas, observaram-se graus de controle distintos nas doses mais baixas do sethoxydim. O controle mínimo observado na menor dose foi de 70%, passando a ser total (100%) a partir da dose de 0,18 kg/ha. Comparando-se os resultados de ambos os ensaios pode-se observar uma nítida relação entre estádio das gramíneas e quantidade do sethoxydim presente na mistura. Os resultados mostram também que a mistura é perfeitamente compatível e o controle que se obtém de gramíneas e latifoliadas dentro da faixa recomendada para bentazon, é excelente. Bentazon manteve inalterada a sua eficiência e seletividade em mistura com sethoxydim, apresentando um controle médio das latifoliadas presentes nos ensaios, de 97%. É importante salientar que em nenhum dos experimentos observou-se reinfestação. Isto torna evidente que sethoxydim apresenta efeito residual perfeitamente adequado à cultura da soja.

A mistura em todos os tratamentos apresentou ausência total de fitotoxicidade, o que leva a concluir que é absolutamente segura para uso na cultura da soja.